

INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPO DE PANDEMIA

Janaina Maria da Silva¹

janainasilvaufal@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/7628855463613200>

Júlio Filipe Nogueira da Silva²

Julio.nogueira1402@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8358032582569149>

Silvana Paulina de Souza³

silvana.souza@cedu.ufal.br
<http://lattes.cnpq.br/4237683604411139>

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel⁴

Fernando.pimentel@cedu.ufal.br
<http://lattes.cnpq.br/3181078095367990>

RESUMO

A pandemia causada pela Covid- 19 provocou a suspensão das atividades presenciais no ensino superior e posteriormente impulsionou a busca por alternativas que nos permitisse a retomada das atividades acadêmicas. Este estudo reflete sobre o desenvolvimento do Estágio Supervisionado IV, referente ao oitavo período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), durante a pandemia e busca responder a seguinte questão: como as tecnologias digitais foram utilizadas para contornar os desafios durante a experiência de desenvolvimento do estágio supervisionado IV? O objetivo foi sistematizar, por meio de um relato crítico-criativo, a experiência da incorporação das tecnologias digitais no estágio supervisionado obrigatório no contexto da pandemia. Este é um estudo qualitativo, por meio de uma pesquisa fenomenológica e da adoção de procedimentos da pesquisa formação (SANTOS, 2019). Como resultados desse estudo é possível mencionar a necessidade nos reinventar buscando novas formas e inspirações para desenvolver nossa própria prática.

Palavras-chave: Educação; Estágio Supervisionado; Tecnologias Digitais; COVID-19.

INTRUDUÇÃO

O Coronavírus (SARS-CoV-2), trata-se de um vírus que surgiu na China, no final de 2019. Este vírus causa uma doença que ficou conhecida como COVID-19 e apesar de possuir uma letalidade correspondente a aproximadamente 5%, têm grau de

contaminação muito elevado, quando considera-se sua velocidade de propagação e contaminação entre as pessoas. Assim, o vírus e a doença causada por ele levaram o mundo a enfrentar uma enorme política de isolamento social. (ARRUDA, 2020)

Diante do fato de que professores e estudantes podem ser vetores principais de contaminação (ARRUDA, 2020), no cenário educativo percebeu-se a necessidade de discutir possibilidades para dar continuidade as atividades. Nesse contexto passa-se a considerar mais fortemente a disseminação de processo apoiados nas Tecnologias Digitais (TD).

As TD podem possibilitar um espaço criativo de desenvolvimento das capacidades dos indivíduos, exercitando suas habilidades e despertando, entre outras coisas, a autonomia dos estudantes. Diante disso, a aprendizagem móvel facilita o acesso ao conhecimento para pessoas que se encontram em lugares e tempos diferentes com simultaneidade. Assim, é possível inferir que as tecnologias digitais podem contribuir com o trabalho pedagógico auxiliando processos de ensino e de aprendizagem (BIANCHESI; MENDES, 2018).

Quando pensamos sobre a função do estágio supervisionado, apreendemos inicialmente a função social da escola que não ocorre isolado de outros fatores e dos sujeitos que a permeia. O sentido que atribuímos à escola, a sua função social, os nossos modos de compreender a criança, nossas concepções sobre a infância, adolescência e os processos de ensino e de aprendizagem influenciam diretamente na forma que adotamos para organizar o trabalho pedagógico. Outras questões também condicionam a organização do trabalho pedagógico, mas considerar o contexto que tem diante do processo educativo está no centro (GOULART, 2007)

Nesse trabalho apresentamos um relato da experiência proporcionada por meio das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV, com carga horária de 120 horas letivas. Trata-se de um componente curricular obrigatório e constituinte do oitavo período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. O processo de estágio mencionado aqui foi desenvolvido durante um período atípico assolado pela pandemia causada pela Covid -19, que está nos levou a enfrentar o desafio de aprender a

lidar com o ensino remoto enquanto possibilidade emergente para a continuidade das atividades do contexto educativo, e neste caso especificamente acadêmico.

Nesse sentido reconhecemos que o ensino remoto foi ganhando espaço diante de um cenário devastador, catastrófico e acima de tudo desafiador para os educandos e educadores em formação no campo da Educação. Diante disso, buscamos responder a seguinte questão: como as tecnologias digitais foram utilizadas para contornar os desafios durante a experiência de desenvolvimento do Estágio Supervisionado IV?

O objetivo geral deste estudo foi o objetivo foi sistematizar, por meio de um relato crítico-criativo, a experiência da incorporação das tecnologias digitais no estágio supervisionado obrigatório no contexto da pandemia. Os tópicos que compõem esse trabalho são a introdução, que contextualiza e traz elementos básicos como objetivo e problemática do estudo; a metodologia que descreve como foi realizado o trabalho; estágio supervisionado e tecnologias digitais trata dos artefatos utilizados durante o processo na disciplina trazendo uma breve descrição; atividades desenvolvidas que em geral refere-se aos encontros síncronos, dado o fato de que das 120 horas, metade destas (60 horas) foram destinadas às atividades de leitura e elaboração de materiais; regência, aborda especificamente como foi desenvolvida a atividade de regência; conclusão e referências.

METODOLOGIA

Esse texto trata da experiência de estágio de dois estudantes do oitavo período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Os estudantes são aqui referidos como E1 e E2. A pesquisa é qualitativa (YIN, 2016) por meio de cunho descritivo, visto que valoriza aspectos descritivos provenientes de percepções mais particulares com o intuito de compreender o contexto (FREITAS, 2002), dessa forma acreditamos ser mais adequado considerando a análise que realizamos a partir da interpretação dos fatos ocorridos.

A abordagem da pesquisa é fenomenológica (BORGES; DALBERIO, 2007), pois valoriza as percepções do sujeito e o significado dos fenômenos para ele no contexto de pesquisa.

O lócus da pesquisa configurou-se por meio dos espaços presenciais e online culminando em uma mistura entre atividades virtuais e síncronas, pois subsidiaram de forma mais significativa esta investigação.

As atividades virtuais referiram-se aos encontros semanais e síncronos ocorridos via *Google Meet* para discussão de textos teóricos, orientação e diálogo, com o objetivo de desenvolver uma experiência significativa e que contribuísse ao máximo para a formação dos sujeitos envolvidos.

Por este motivo adotamos procedimentos da pesquisa formação (SANTOS, 2019) para sistematizar, por meio de um relato crítico-criativo, a experiência da incorporação das tecnologias digitais no estágio supervisionado obrigatório no contexto da pandemia. Utilizamos como instrumentos para coleta de dados: o diário de registros, os diálogos virtuais (que subsidiaram os registros no diário) e documentos (plano de aula, plano de ação e projeto/ relatório de estágio) elaborados pelos estudantes (E1 e E2) e foram postados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A análise dos dados foi promovida a partir da descrição encontrada nos registros e demais instrumentos para compreender os desafios enfrentados para o desenvolvimento do Estágio Supervisionado IV no contexto da formação docente durante o período pandêmico. Inicialmente nos detemos aos textos para aporte teórico e ao mesmo tempo pudemos dar andamentos aos encontros virtuais e atividades desenvolvidas de forma assíncrona.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

As TD permitem a ocorrência de comunicações síncronas e assíncronas implicando assim em novas propostas de presencialidade. Por isso, é possível pensar na flexibilização e ampliação de tempos e espaços (SANTOS, 2019; SILVA, 2020). O Estágio Supervisionado, apoiado nas TD, ocorreu de forma remota pela primeira vez na Ufal, especificamente no curso de Pedagogia. Essa ocorrência foi impulsionada pela necessidade de dar continuidade as atividades acadêmicas e de formação de estudantes diante da persistência da pandemia que provocou o isolamento social da comunidade.

Fazia-se necessário buscar outras possibilidades de dar continuidade as atividades acadêmicas que ocorriam presencialmente e estavam suspensas. Assim, o Conselho

Superior Universitário da Universidade Federal de Alagoas (CONSUNI-Ufal), considerou entre outras coisas, a impossibilidade de retorno às atividades presenciais. Baseados na Portaria nº 544/2020, do Ministério da Educação (MEC) e os Pareceres CNE/CP nº 5/2020 e nº 11/2020 do Conselho Nacional de Educação–Conselho Pleno (CNE-CP), ficou determinado que as atividades acadêmicas deveriam ser mediadas por TD e os recursos disponíveis. Para Goulart (2018) as TD e o uso destas pela sociedade têm influenciado os ambientes educativos e isso contribui para o desejo de pensar em formas de aproveitar tais artefatos nos processos de ensino-aprendizagem.

Alguns recursos foram utilizados para mediar o processo de estágio supervisionado ao qual nos referimos aqui. Tais recursos foram: o aplicativo *WhatsApp* (que possibilitou diálogos voltados para ajustes e decisões básicas referentes a aplicação do estágio), o AVA (para envio de atividades) e o *Google Meet* (que permeou nossos encontros virtuais síncronos).

O aplicativo *WhatsApp* conforme Santos (2013), permite tirar dúvidas, disponibilizar textos e outras funções como diálogos menos formais e lançar comunicados.

Em relação ao AVA, Ribeiro, Carvalho e Santos (2018) acreditam que eles possibilitam a produção de saberes em conjunto e em um ambiente aberto, atemporal e ininterrupto. As autoras (2018) tratam dos potenciais comunicacionais e pedagógicos dos artefatos ciber culturais porque para elas tais artefatos potencializam a prática pedagógica ao serem utilizados para produzir e cocriar conhecimento em rede.

O *Google Meet* é percebido como um ambiente seguro e muito recomendado para as aulas online durante a pandemia causada pela Covid-19. Trata-se de uma ferramenta de comunicação imediata podendo ser acessada por meio de smartphones e laptops. Além disso, o mesmo link de uma aula pode ser usado outras vezes permitindo e facilitando a comunicação entre estudantes e professores (AL-MAROOF et al., 2021).

Considerando as características e as possibilidades de desenvolvimento de atividades pedagógicas por meio dos artefatos pontuados acima, buscou-se utilizá-los explorando suas potencialidades. Nesse sentido cabe recordar a necessidade usar artefatos tecnológicos para potencializar nossas práticas, fazendo com as tecnologias o que não seria possível sem elas (COLL; MONEREO, 2010).

Formatado: Fonte pará. padrão, Fonte: (Padrão) Calibri, 11 pt

Formatado: Fonte pará. padrão, Fonte: (Padrão) Calibri, 11 pt

Formatado: Fonte pará. padrão, Fonte: (Padrão) Arial, 11

Formatado: Fonte pará. padrão, Fonte: (Padrão) Calibri, 11 pt

No primeiro contato síncrono e virtual externamos antes de tudo nossos anseios em relação a nova prática do estágio supervisionado em sua modalidade obrigatória, considerando que pela primeira vez no curso de Pedagogia, o estágio deveria ocorrer com a totalidade de horas exigidas de maneira remota. Foi enfatizada também a necessidade de condução de um processo significativo para a formação docente.

A princípio foram pontuados alguns caminhos/possibilidades que poderíamos adotar para realizar o estágio: dialogar com professores que já estavam em exercício (atuando no campo da educação) e convidar outros grupos universitários de regiões diferentes para compartilhar conosco de suas experiências.

Das primeiras atividades desenvolvidas é possível mencionar o diálogo em torno de um texto teórico. A proposta teve como intuito fazer com que cada dupla apresentasse suas compreensões acerca do texto lido. Diante do contexto, em que as aulas estavam ocorrendo on-line via *Google Meet*, os estudantes E1 e E2 (enquanto dupla) utilizaram dois recursos para a apresentação (do capítulo) referentes a um mapa conceitual e uma história em quadrinhos (HQs).

De acordo com França, Costa e Freitas (2019), o mapa conceitual é um instrumento que pode ser usado com várias finalidades. Já as –HQs, de acordo com Rama e Vergueiro (2008), são interessantes e auxiliam no ensino porque entre outras coisas existe um alto nível de informação nos quadrinhos. A utilização de tais recursos nos possibilitou a sistematização do conteúdo do capítulo e a materialização do texto lido, por meio de uma situação fictícia retratada nos quadrinhos. A materialização do texto em uma HQ nos permitiu apreender a percepção de transformação do conhecimento adquirido em formação.

Outro encontro via *Google Meet* nos proporcionou a reflexão referente a organização do cronograma escolar, a importância do planejamento, reflexões sobre a importância de valorização das indagações das crianças e preparação para desenvolvimento das atividades. Tudo isso nos foi proporcionado com a participação de algumas professoras de uma escola da zona rural de um município vizinho à Maceió. Elas trataram dos trabalhos desenvolvidos desde o início da pandemia e relataram que nesse

processo tem lidado com turmas multiseriadas, onde foi preciso repensar e reavaliar os métodos e as metodologias para pensar essa nova realidade assolada pela pandemia.

Elas ressaltaram ainda a importância da realização do trabalho em unidade (escola juntamente com a secretaria de educação, professores e as famílias), subsidiado por diferentes olhares e sem esquecer do compromisso socioemocional e de sensibilidade para com estudantes e as famílias que tem demonstrado confiar nos profissionais da escola. As professoras afirmaram que os pensamentos críticos, os questionamentos, o comprometimento passaram a ser o alicerce para o desenvolvimento do trabalho em equipe.

Diante desse encontro, recordamos assim como Freire (2010), que existem saberes que são fundamentais aos educadores. Dentre eles está a compreensão de que ensinar não trata-se apenas de transferir conhecimento, mas principalmente criar as condições necessárias, as possibilidades para que possamos construir e produzir conhecimentos em um contexto onde os professores ensinam e aprendem com as crianças/alunos, enquanto as crianças/ alunos aprendem e ensinam com os professores.

No encontro seguinte a proposta foi conversar com uma estudante da turma de Estágio Supervisionado (atuante na rede pública, por meio de uma escola de Marechal Deodoro-AL) visando compreender como ela iria desenvolver sua prática pedagógica em uma turma de 5º ano diante do contexto pandêmico.

Durante o diálogo tratamos do perfil da turma, do trabalho pedagógico que vinha sendo desenhado para a escola diante da pandemia e dos conteúdos principais que poderíamos abordar em diferentes disciplinas. Posteriormente a esse diálogo e sabendo que a regência enquanto atuação não seria possibilitada aos E1 e E2, foi preciso trilhar um novo caminho. Assim, os E1 e E2 desenvolveram um plano de aula para que a professora aplicasse enquanto eles realizavam a observação para contemplar a atividade de regência.

Os E1 e E2 conversaram de maneira virtual e particular com a professora (colega de turma), pois antes de elaborar o plano de aula existiu a preocupação de pensar no perfil dos alunos, no conteúdo que seria desenvolvido e ao mesmo tempo buscou-se mesclar tudo isso com o planejamento de uma prática dinâmica que refletisse na realidade dos estudantes. Também foi considerado o fato de que nem todos os alunos da turma onde

seria feita a regência poderiam ter acesso às aulas e aos materiais (em qualquer formato). Assim, para aqueles que não tinham recurso nos preocupamos em enviar arquivos em PDF dos conteúdos.

Por alguns imprevistos algumas atividades precisaram ser redirecionadas como a ampliação de prazos para a entrega de planos de ação e planos de aula. Os E1 e E2 se identificam a necessidade que tiveram de reajustar alguns encontros, justamente para estruturar e organizar melhor o nosso trabalho, isso porque a intenção era desenvolver a atividade com cuidado, com reflexão para colher resultados melhores dentro das possibilidades daquele contexto.

A regência ocorreu por meio da observação de uma aula de matemática (sobre Multiplicação) planejada pelos E1 e E2, ministrada pela professora da turma de 5º ano composta por 29 alunos. A observação foi realizada (pelos E1 e E2) na sala de aula virtual, via *Google Meet*.

Em seguida, após aguardar alguns minutos, a professora pediu aos estudantes para desligarem os microfones e começou a apresentar os slides referentes a aula de matemática sobre multiplicação, como havia sido planejado.

Durante a aula foi possível perceber que os alunos se queixavam de que não estavam vendo nada do slide e professora aferiu esta ocorrência a possibilidade de a conexão com a internet ter sido afetada pelas chuvas daquele dia na região. Ao final da aula a professora enfatizou para as crianças que elas não se preocupassem, pois aqueles que ainda estavam com dificuldades poderiam supri-las com as aulas dos sábados e no caso das crianças que fazem reforço, poderiam melhorar por meio dele. Por, explicou que seria direcionada uma atividade em pdf para os alunos via *WhatsApp*.

CONCLUSÃO

A experiência adquirida com esse formato do Estágio Supervisionado IV de maneira remota, trouxe uma grande contribuição para o processo de aprendizagem e formação, impulsionou os estudantes em formação a saírem da zona de conforto, ao possibilitar uma

prática nova enquanto saída emergente, fazendo com que tenham mais atenção aos processos educativos apoiados nas TD.

Ao retornar para nosso questionamento da pesquisa, o primeiro desafio foi superar o fato que não haveria o contato físico com a escola (campo de estágio), com os estudantes dela e os profissionais. Além disso, foi necessário nos reinventar buscando aportes teóricos, convidando profissionais atuantes no contexto da educação na pandemia e saber como tem sido desenvolvido o trabalho pedagógico diante do cenário pandêmico. A princípio também não tínhamos um campo para estágio e nem sabíamos como seriam desenvolvidas as regências, mas na medida em que buscamos o diálogo com outros, conseguimos delinear um caminho, o qual acreditamos que seria significativo.

As TD possibilitaram o desenvolvimento do Estágio Supervisionado IV e contribuíram significativamente com o processo de formação docente, impulsionando a utilização e curiosidade pela incorporação de artefatos tecnológicos na prática docente. Além disso, é possível afirmar que a realização do referido estágio ocorreu apenas porque tivemos a possibilidade de aproveitar as TD. Seria impossível diante da pandemia desenvolver esta prática sem recursos que nos permitisse atuar evitando o contato físico e os riscos de contágio pela COVID-19.

Nesse sentido foi muito interessante observar que a turma de estágio não desejava apenas um estágio para suprir uma carga horária obrigatória. Mas, desejava um processo de ensino-aprendizagem significativo e que contribuísse de maneira positiva para todos os envolvidos, estudantes da formação docente, professora supervisora, professora orientadora e alunos da escola que nos acolheu.

Por fim, retomamos um pouco da insegurança em relação a oferta de Estágio Supervisionado IV, para afirmar que foi uma experiência positiva e que como toda primeira deixa muitas lacunas. Mas, sendo significativo e sem dúvida contribuindo para a formação docente. Por isso servirá de base para os próximos estágios apoiados nas TD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n.

1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 05, jul. de 2021.

AL-MAROOF, R. et al. Fear from COVID-19 and technology adoption: the impact of Google Meet during Coronavirus pandemic. **Interactive Learning Environments**, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10494820.2020.1830121>. Acesso em: 02, jul. de 2021.

BIANCHESSI, C.; MENDES, A.. Podcast presente nos dispositivos móveis digitais: um recurso para mobile learning na disciplina de História. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 4, n. 09, 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/492>. Acesso em: 19, mai. de 2020

BORGES, M.; DALBERIO, O. Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 25, p. 1-10, 2007. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1645Borges.pdf>. Acesso em: 15, ago. de 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27, de jun. de 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 11/2020, de 07 de julho de 2020**. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 27, jun. de 2020.

COLL, C.; MONEREO, C.; **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Armed, 2010.

FRANÇA, L.; COSTA, C.; FREITAS, M. Avaliação da aprendizagem em contextos híbridos educacionais: compartilhando experiências sobre a utilização do mapa conceitual como recurso avaliativo no ensino superior. **Devir Educação**, v. 3, n. 2, p. 136-155, 2019. Disponível em <http://devireducao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/149>. Acesso em 24, mar de 2020.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de pesquisa**, p. 21-39, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KnJW3strdps6dvxPyNjmvvq/?format=html&lang=pt>. Acesso em 05, jul. de 2021.

goulart

GOULART, C.. **A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores**. In: Brasil/MEC/SEB. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. Editora Contexto, 2008.

RIBEIRO, M. F.; CARVALHO, F. da S. P. de. SANTOS, R. dos. Ambiências Híbridas- formativas na educação online: Desafios e potencialidades em tempos de cibercultura. **Revista Docência e cibercultura**. v.2. n. 1, p. 2- 13, 2018.

SANTOS, E. **Pesquisa Formação na Cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, S. O uso do celular nas práticas de letramento. In: vi fórum identidades e alteridades. In.: II Congresso Nacional Educação e Diversidade, 2013, Itabaiana/SE. **Anais**. UFS/Itabaiana/SE Brasil.

SILVA, J.. **Análise da Formação do Pedagogo**: uma relação entre teoria e prática a partir do desenvolvimento de um aplicativo integrando saúde e educação em tempos de COVID-19. 2020. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Curso de Pedagogia do Centro de Educação. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Conselho Universitário. **Resolução nº 34/2020**, de 08 de setembro de 2020. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2020/rco-n-34-de-08-09-2020.pdf>. Acesso em: 28, jun. 2021.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL (2021); monitoria na disciplina de Educação e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação nos períodos de (2017- 2018); Curso de espanhol (UFAL); participante do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica - PIBIC (2017/ 2018, 2018/ 2019 e 2019/ 2020); integrante do Centro Acadêmico de Pedagogia (2019- 2020); extensionista colaboradora do projeto de Desenvolvimento de App para o Combate à Covid-19 Integrando Saúde e Educação e integrante dos Grupos de estudos de Usabilidade e Educação On-line (2020); e atualmente faz mestrado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL (2021- 2023).

²Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL (2021); extensionista nos projetos de extensão: acompanhamento pedagógico à criança e adolescente hospitalizados e / ou com doenças crônicas - extensão crescer e no projeto de extensão: brincar como intervenção multidisciplinar com criança e adolescente e famílias hospitalizadas - extensão teca / vinculado ao Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA.

³Professora efetiva da Universidade Federal de Alagoas - Campus Maceió, setor de Planejamento, Currículo e Avaliação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, linha de Pesquisa: Saberes e Práticas Docentes. Possui graduação em Educação Artística pela Universidade de Marília (1991), graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1994), Mestrado (2009) e doutorado (2013) em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Foi professora da Secretaria Municipal da Educação de Marília, exerceu a função de Assistente Técnica de Área de Ensino Fundamental. Professora de Educação Artística da rede Estadual de Ensino (Estado de São Paulo). Tem

experiência na área de Educação com ênfase na sala de aula, atuando principalmente nos seguintes temas: teoria histórico-cultural, educação, ensino - aprendizagem, leitura e escrita, prática pedagógica e projetos pedagógicos.

⁴Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, especialista em Tecnologias em Educação e Docência do Ensino Superior. Graduado em Pedagogia (Licenciatura). Foi professor da Educação Básica em escolas particulares, tutor no programa de formação continuada da Secretaria de Educação a Distância (MEC), professor tutor 1 na Universidade Tiradentes e professor no Governo do Estado de Alagoas. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem, jogos digitais na educação, gamificação, metodologias ativas, educação online, webquest, tutoria e avaliação. Foi Vice-coordenador da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância e Coordenador Adjunto da UAB/UFAL. Integrante do banco de avaliadores institucionais do INEP, atualmente é líder do Grupo de Pesquisas Comunidades Virtuais - Ufal. É professor adjunto da Universidade Federal de Alagoas, onde exerceu a função de Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).